



A artista Márcia Laureano executa a pintura; ao lado, obra pronta exibe o elemento Fogo

Rodas de conversa e caminhada marcam o Setembro Amarelo em unidades do CEAC

Durante o Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio e valorização da vida, unidades do CEAC promoveram ações sobre cuidado e saúde mental. Na Casa de Passagem – Albergue Noturno, uma roda de conversa adotou o girassol como símbolo da busca por novos

sonhos. O Crianças em Ação recebeu uma representante do Centro de Valorização da Vida (CVV) e contou com estudantes de Enfermagem da UNIP. O Crescer encerrou a ação "O território que cuida" com a "Caminhada pelo Cuidado". **Páginas 4, 5 e 6**

Parceria com SEMEL leva esporte semanal a usuários da Casa de Passagem – Albergue Noturno

A Casa de Passagem – Albergue Noturno firmou parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL). Com o acordo, os usuários passam a ter atividades toda semana na Quadra Para-

desportiva da avenida Nuno de Assis. A iniciativa se baseia na compreensão de que o esporte favorece a promoção do autocuidado, da convivência e do lazer, para pessoas em situação de rua. **Página 4**

Livraria CEAC sorteia obras autografadas durante a Bienal Internacional do Livro



Ilario Camargo Neto e a escritora Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho na Bienal do Livro

O CEAC esteve na 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo em 6 de setembro, representado por funcionários e sócios do Clube do Livro Richard Simonetti.

Da visita, Ilario Francisco Camargo Neto, funcionário da Livraria CEAC, trouxe 11 livros autografados por autores espíritas, como Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. Os livros foram sorteados em 17 de setembro entre os sócios do clube que participaram da ação. **Página 8**

Pinturas revitalizam Colmeia e tornam ambientes mais acolhedores à comunidade

A artista Márcia Laureano, conhecida como Dona Márcia, revitalizou voluntariamente as paredes, o pátio e o refeitório do Projeto Colmeia. As pinturas representam Água, Fogo, Terra, Ar e Éter, os cinco elementos que dão nome aos grupos do Serviço de

Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da unidade.

A iniciativa busca tornar os ambientes do Colmeia mais acolhedores e fortalecer o sentimento de pertencimento de crianças e adolescentes.

Saiba mais na Página 6

Feira de profissões e coleta de resíduos ampliam horizontes de crianças e adolescentes no Girassol



Crianças do SCFV do Girassol participam de ação de educação ambiental no Fortunato Rocha Lima

Em agosto, adolescentes do SCFV do Girassol participaram de rodas de conversa sobre profissões, elaboraram currículos, simularam entrevistas de emprego e visitaram a Feira de Profissões

do UNISAGRADO. Na oficina BioArte, crianças e adolescentes aprenderam a separar resíduos e fizeram a coleta nos arredores do Fortunato Rocha Lima, bairro que sedia o projeto. **Página 5**

Sidney Fernandes une ciência e Espiritismo em livro sobre espiritualidade e longevidade

O escritor e orador espírita Sidney Fernandes lança em outubro "Viver Bem, Viver Sempre", obra sobre a relação entre espiritualidade e longevidade. Os lançamentos, com palestras e sessões de autógrafos, serão nos dias 11, 12, 14 e 15 de outubro, no salão Richard Simonetti, na sede do CEAC. A entrada é gratuita.

Página 8



Sidney Fernandes lança novo livro em outubro, com palestras no CEAC



Do Coralzinho à regência: Fábio Lima relembra sua trajetória junto ao CEAC

Página 3

NESTA EDIÇÃO

Editorial - Pág. 2
Richard Simonetti - Pág. 2
Carlos Eduardo N. Luz - Pág. 3
Márcia Ewald - Pág. 4

Márcio Augusto L. Campos - Pág. 5
Marildo Campos Brito - Pág. 6
Programação de palestras - Pág. 7
Programação Aulas da Vida - Pág. 7

Impressões que formam o Espírito



Crianças e adolescentes do SCFV do Crianças em Ação participam de atividade sobre o Setembro Amarelo

Por que o Espírito passa pela infância? Em "O Livro dos Espíritos" (questão 383), a resposta é clara: nesse período, ele é mais acessível às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, tarefa para a qual devem contribuir os encarregados da sua educação.

A infância, portanto, como ensina a doutrina espírita, não é apenas uma etapa da vida física. É uma oportunidade para quem retorna à vida corpórea com o fim de se aperfeiçoar. A debilidade dos primeiros anos, explicam os Espíritos, torna a criança flexível e acessível aos conselhos da experiência.

Daí a responsabilidade de pais, educadores e de todos que convivem com crianças e adolescentes: ambientes, gestos e exemplos tornam-se impressões que contribuem para a formação do Espírito.

É nessa perspectiva que se insere o trabalho voluntário da artista Márcia Laureano, que revitalizou os espaços do Projeto Colmeia com pinturas inspiradas nos elementos da natureza que dão nome aos grupos de convivência. Mais do que embelezar paredes, como mostra a matéria da página 6, a iniciativa fortalece o pertencimento e demonstra respeito às crianças e aos adolescentes atendidos.

E, nesta edição, registramos outras ações que seguem o mesmo propósito. Os adolescentes do Girassol conheceram profissões e ampliaram suas perspectivas de futuro, enquanto a oficina BioArte levou a educação ambiental às ruas do Fortunato

Rocha Lima.

Já no Crescer e no Crianças em Ação, o Setembro Amarelo abriu espaço para falar sobre cuidado e valorização da vida. E a entrevista com Fábio Henrique Caires de Lima, que frequenta o CEAC desde os 4 anos e hoje rege o Coral Amor e Luz, mostra como as experiências da infância podem marcar toda uma trajetória.

Como lembra o artigo "Brincar na rua", do articulista e trabalhador voluntário Márcio Augusto Lopes de Campos, que também ingressou no CEAC ainda criança, educar não é apenas proteger a criança do mundo, mas ajudá-la a formar-se interiormente para que possa entrar nele e transformá-lo.

O assunto também motiva os encontros do Grupo Aulas da Vida, com o tema "Infância, tempo de amar", inspirado no Mês das Crianças.

Outubro também é o mês de Richard Simonetti, nosso querido orador e escritor espírita que presidiu o CEAC e contribuiu para que a instituição ampliasse e fortalecesse sua atuação em nossa cidade, bem como imprimiu esforços para difundir a doutrina pelo país e pelo mundo.

Relembramos Richard com um de seus belos textos ao lado, e com o artigo de Márcia Ewald.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

Aprendendo com os próprios erros
Richard Simonetti
(Em memória)



Ambrósio recebeu o assistente Rogério, que se fazia acompanhar de um visitante.

– Este é Dagoberto, velho amigo, pai de Mariana, que reencarnou sob orientação de nossa casa.

O diretor da respeitável instituição, no Plano Espiritual, contemplou com simpatia o recém-chegado.

– Temos acompanhado a trajetória de Mariana, amparando-a na medida do possível. Conhecemos seus problemas atuais.

– Sabe, então, que minha filha se casou há duas semanas, em virtude de inesperada gravidez... Estou preocupado. Ela tem apenas 17 anos e o marido 20. Ambos abandonaram os estudos por força da nova situação, assumindo atividades profissionais. Sinto-os apreensivos e perturbados. Venho pedir-lhe um favor...

Observando que o amigo vacilava, Rogério adiantou-se:

– Dagoberto gostaria de examinar o planejamento reencarnatório de Mariana, a fim de verificar se sua situação atual faz parte das experiências que programou.

Considerando que a solicitação não se inspirava em mera curiosidade, partindo do coração angustiado de um pai, Ambrósio solicitou a uma auxiliar que providenciasse o dossiê da jovem.

Em breves momentos puderam tomar contato com os eventos mais significativos do planejamento de Mariana:

Profissão: Médica. Casamento: Por volta dos trinta anos encontraria Rubens, companheiro de pretéritas existências, que a antecederia em dez anos na experiência física. Filhos: Receberia três Espíritos, Magda, Flávia e Alberto. Objetivos principais da reencarnação: Consolidação de ligações afetivas, encaminhamento dos filhos, desenvolvimento de tarefas em favor da saúde humana. Tempo aproximado de vida: Setenta anos.

Dagoberto não se conteve:

– Meu Deus! Estamos diante de um desvio!

– Sem dúvida. Mariana casou-se com o homem errado, na hora errada, pelo motivo errado.

– E agora?

– Bem, a partir do momento em que se afastou do planejamento feito, é difícil prever o futuro. Podemos, entretanto, adiantar algo a respeito. Mariana não será feliz no casamento. Passados os tempos de euforia sexual, experimentará indefinível angústia, sentindo que algo saiu errado em sua vida. A vocação para a Medicina a fará sentir-se lesada em suas aspirações. O filho não lhe satisfará os anseios maternos. No tempo previsto o companheiro que lhe está destinado aparecerá em seu caminho, impondo-lhe a amargura de um amor impossível. Se ceder às solicitações do coração, assumirá novos compromissos cármicos relacionados com a infidelidade e a deserção dos deveres conjugais.

– Minha pobre filha! Não é um preço muito alto para simples engano sentimental?

Ambrósio suspirou:

– É o ônus da liberdade. A evolução social implica na expansão do livre-arbítrio. As pessoas hoje são mais livres para decidir suas próprias vidas. Ocorre que raros dão-se ao trabalho de avaliar as consequências de seus atos, cultivando comedimento.

– Mariana perdeu, então, a existência?

– Absolutamente. Embora o desvio em que se envolveu, ela colherá proveito. Aprenderá quanto à importância da reflexão, habilitando-se, em experiências futuras, a cumprir seus compromissos sem desvios. As frustrações do presente serão, em última instância, uma vacina contra equívocos semelhantes.

– Aprenderá com os próprios erros...

– Exatamente. E os sofrimentos decorrentes a tomarão mais receptiva à ajuda espiritual. Como seu pai você terá maior acesso ao seu coração, amparando-a.

Despedindo-se do visitante, Ambrósio abraçou-o, acentuando:

– Não se deixe dominar pelo desalento. Sua filha precisa de você mais do que nunca. E lembre-se: uma existência na Terra é apenas um elo na imensa cadeia de reencarnações, um segundo na eternidade. Tudo passa, menos o Reino de Deus, a meta suprema. Mariana está a caminho, como todos nós.

Para conhecer mais sobre Richard Simonetti, ver suas palestras e ler mais artigos, acesse: <https://richardsimonetti.com.br/>

EXPEDIENTE JORNAL

Momento Espírita Edição Digital

Textos, reportagens e edição: Jornalista Daniela Bochembuzo

Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira

Revisão doutrinária: Carlos Eduardo Noronha Luz

Revisão final: Gislaine Cury Monari Garcia e Márcia Maria Mazolla Paris Ewald

Secretária: Michele Vale

Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC

Centro Espírita Amor e Caridade

Rua Sete de Setembro, 8-30, Bauru - SP

CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232

www.ceac.org.br

Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br

Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA

Amor e Caridade - Bauru

Presidente: Nelson da Silva Bastos

Vice-Presidente e Diretora Administrativa: Rosana Grama Pompílio

Diretora de Gestão de Pessoas: Teresa Cristina Lopes de Campos

Primeiro Tesoureiro: Selmer Teixeira Grillo

Segundo Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti

Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus

Diretor de Filantropia: Uriel de Almeida

Diretora de Mobilização de Recursos: Maria Moreno Perroni

Diretora de Comunicação e Marketing: Gislaine Cury Monari Garcia

Diretores Auxiliares: André Luiz Bossay Sanches, Francisco João de Amorim, Mauro Sebastião Pompílio, Márcia Maria Mazolla Paris Ewald, Nilton José Gallo e Sidney Francese Fernandes.

Conselho Fiscal: Conselheiros Efetivos: Antônio Carlos Marques de Matos, Geraldo Pineli e Jorge Delfino Augusto de Figueiredo.

Conselheiros Suplentes: Leopoldo Zanardi, Milton Minei e Ocimar Lopes dos Santos.

ARTIGO

NOSSOS TRABALHADORES



Espiritismo é fé raciocinada
Carlos Eduardo Noronha Luz

No contexto da espiritualidade, a proposta de compreender para crer representou uma inovação introduzida pela publicação de “O Livro dos Espíritos”, no século XIX. O Espiritismo passou, assim, a submeter a fé ao exame da razão, sem desprezar a importância de qualquer uma delas.

Em contraste, o pensamento iluminista tende a conferir à razão autonomia suficiente para a compreensão da realidade, restringindo a aceitação daquilo que não possa ser demonstrado pelos métodos e instrumentos da ciência. Sob essa perspectiva, as manifestações da fé são frequentemente relegadas a um plano secundário na construção do conhecimento.

Essa postura do racionalismo, no entanto, se mostra neste século XXI desprovida de fundamentação científica, frente aos avanços da própria ciência que inclui em seu escopo, por exemplo, a possibilidade de existência de universos externos à nossa realidade de três dimensões espaciais e uma temporal. Também estudos e experimentos feitos sob o rigor do formalismo acadêmico são realizados por cientistas e concluem pela eficácia de terapias, por exemplo, realizadas e comprovadas estatisticamente em sua efetividade, embora a elaboração de teorias do “como funcionam”, ainda não sejam amplamente aceitas.

Olhando para o passado do cristianismo, vemos que, para os teólogos medievais, compreender plenamente os fundamentos do cristianismo deveria ser precedido da entrega da confiança, ou seja: a fé, para que depois, pela inteligência, se conseguisse aprofundar esses mistérios.

Contrariamente a esse entendimento, o Espiritismo apresenta a reformulação conceitual da fé, detalhando na obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo” a afirmação de que a fé inabalável é aquela que pode encarar a razão em qualquer época, refutando, assim, dogmas impostos por autoridades eclesiásticas, os quais se contrapõem à razão, que é, juntamente com a nossa liberdade de escolha, exatamente o que nos diferencia da animalidade.

Assim, pode-se considerar ainda que o Espiritismo também se afasta das críticas dirigidas às correntes cristãs que buscam em seu corpo doutrinário, apoio ou associação com o poder temporal. Tal dependência é rejeitada pela Doutrina Espírita por representar um desvio da verdadeira missão do cristianismo, que consiste na submissão às leis naturais estabelecidas pelo Criador e na vivência da fraternidade universal. Esses princípios, acolhidos pelos primeiros cristãos, constituem, segundo essa perspectiva, a essência da mensagem cristã e aquilo que deve ser reconhecido como sua autêntica finalidade.

Em conclusão, a proposta da fé raciocinada encontra expressão concreta na prática espírita. Um exemplo disso são os estudos sobre a reencarnação realizados não apenas no âmbito doutrinário, mas também em instituições acadêmicas desvinculadas de tradições religiosas. Ao submeter suas teses à investigação e à reflexão crítica, o Espiritismo procura responder, por meio da razão e da observação, às objeções eventualmente levantadas contra a concepção de missão cristã apresentada no parágrafo anterior.

Fábio Henrique Caires de Lima, uma vida entrelaçada à música e ao Espiritismo

O bauruense Fábio Henrique Caires de Lima, 46 anos, respira e vive a música desde criança. Assim também é em relação ao Espiritismo e ao CEAC, que começou a frequentar aos 4 anos de idade, trazido pelos pais.

Esse entrelaçamento marcou tanto sua escolha profissional – é formado em Música pela Unicamp, pós-graduado em Musicoterapia pela UNAERP e atua na área como professor e músico – quanto sua trajetória.

Desde 2015, é regente do Coral Amor e Luz, grupo que viu nascer e no qual viu os pais participarem de ensaios e apresentações.

Na entrevista a seguir, ele conta como tudo começou e por que se sente tão realizado como regente do grupo.

JME - Quais são as suas primeiras lembranças relacionadas ao Espiritismo?

Fábio Lima - Na evangelização do CEAC. Ingressei em 1984, aos 4 anos, depois que o José Bastos, compadre dos meus pais, em visita à nossa casa, veio convidá-los para atuar no CEAC. Ele conseguiu trazer meu pai através de mim. Porque, nesse dia, ele virou para mim e falou: “Você não quer ir em um lugar legal? Tem um monte de amiguinho novo, você vai conhecer um monte de gente.” Fiquei muito animado. Tanto que, meus pais contavam, deu sete horas da manhã no domingo e eu estava no pé da cama deles chamando-os para me levar à Evangelização.

JME - E você conseguiu ser eficaz nesse convite?

Fábio – Sim. Eles passaram a me trazer para a Evangelização, aí começaram as reuniões públicas de domingo e, a partir dali, eles engrenaram nas atividades do CEAC, tanto na reunião mediúnica quanto na própria Evangelização, na qual eles contribuíram por um tempo.

JME – Quais lembranças você guarda daquela época?

Fábio – São muitas, porque eu segui na Evangelização até o oitavo ciclo. Gostava muito, mesmo sendo aos domingos de manhã. Eu lembro muito das festividades, como a Expoac, das apresentações do coral, do qual meus pais participavam. Os ensaios eram aqui no salão, aos sábados à tarde. Enquanto os coralistas ensaiavam, os filhos ficavam correndo, brincando, fazendo uma bagunça (risos). A sensação é como se o CEAC fosse uma segunda casa, porque era um ambiente a que já estava tão acostumado. Tinha muitos amigos.

JME – Nessa época também surgiu o Coralzinho, do qual você participou. Conte como foi essa experiência.

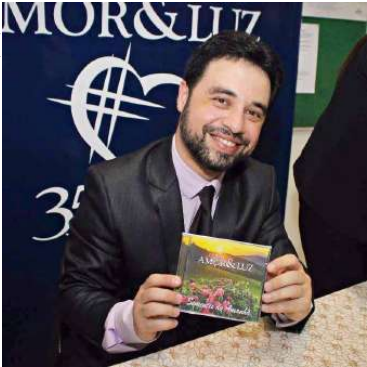
Fábio – A regente era a Maria José (Labão Zanardi), que atuava na Evangelização. O Coralzinho surgiu justamente por conta das crianças, que eram muitas. Então, ela fez esse trabalho e foi maravilhoso, porque proporcionou uma coesão, uma união maior, em vários sentidos. Participei desde o começo do Coralzinho, aos 5-6 anos, e, depois, comecei a fazer aula de piano com ela, inclusive. Lembro também das apresentações, de ser apresentado a instrumentos diferentes para a gente conhecer e experimentar, como uma musicalização infantil. A primeira vez que eu vi um reco-reco foi aqui. Eu era uma criança muito curiosa, não tinha timidez.

JME - Essa experiência contribuiu para determinar seu futuro profissional?

Fábio - Avalio que foi uma consequência natural, pois eu já tinha piano em casa. E, aliás, até antes de ter o piano, já tinha o piano de brinquedo. Meu pai tocava violão e sempre gostou muito de música. Então, foi um prosseguimento natural estar envolvido com música.

JME – A música seguiu com você. E o CEAC?

Fábio – Depois dos oito ciclos da Evangelização, eu ingressei na Mocidade do Centro Espírita Antônio de Pádua, que mantinha o grupo musical Amizade, do qual participei. A regente era a Olinda, que era a mesma pessoa que havia criado o Grumeac, que era o antigo nome do Coral Amor e Luz.



Frequentador do CEAC desde os 4 anos de idade, Fábio Henrique Caires de Lima hoje é regente do Coral Amor e Luz



Então, quando meus pais souberam que a Olinda estava fazendo trabalho lá de música, eu acabei indo pra lá, onde aprendi a tocar violão e permaneci dos meus 13 até os meus 16, eu fiz lá. Depois eu fui pra faculdade, em Campinas, cursar Música.

JME – E quando você retornou ao CEAC?

Fábio - Quando eu retornei, a minha irmã estava na Mocidade, que era um grupo único, sem divisão por idade, coordenado pelos professores Leila Moralez e Paulo Estevão, que havia sido meu professor de matemática no colegial. Fiquei curioso e vim conhecer. E aqui acabei encontrando alguns antigos amigos meus, mais velhos, que ainda estavam participando. Eram os “dinossauros”. Entre eles o Guto, o Bruno, o Rafael. Depois, o Paulo e a Leila se afastaram e a gente acabou assumindo a coordenação da Mocidade. Nesse período, entre 2000-2001, criamos o Coral da MEAC.

JME – Como foi essa experiência de coordenar Mocidade?

Fábio - Foi desafiador, mas muito gostoso, porque conseguimos uma integração muito bacana com os jovens aqui, inclusive de vários centros da cidade e da região, participamos e sediamos encontros tanto regional quanto estadual. Chegamos a ter 80 jovens, no salão, participando da Mocidade. Acredito que o fato de sermos mais jovens, falarmos uma linguagem mais próxima da Mocidade, contribuiu para essa interação. A responsabilidade era distribuída entre subgrupos e a existência do coral, que durou cerca de 4 anos, também contribuiu muito. Participávamos de apresentações em outros centros, projetos, no Albergue e até mesmo no IPA.

JME - Por que a música atrai tanto o jovem?

Fábio - Porque a música é uma linguagem universal, que atravessa obstáculos racionais, indo direto ao coração. É uma vibração que consegue permear barreiras, como a água, que vai traçando caminho no meio da rocha. Quem canta é o primeiro a se beneficiar desse processo, mas quem ouve também.

JME – Por quanto tempo você permaneceu na MEAC?

Fábio – Até 2006, já tinha 26 anos e estava caminhando para outras esferas profissionais e pessoais. A saída foi um processo natural. Nesse período, sempre que possível, frequentei o COEM e as reuniões mediúnicas. Até o momento em que meu pai começou a apresentar sintomas de Alzheimer e precisou se afastar. Foram 13-14 anos dessa doença, um processo longo e difícil para todos nós.

JME – Você comentou que seus pais cantaram no Grumeac. É nessa época que começa sua relação com o Coral?

Fábio – Sim, em 1985. Meus pais cantaram muitos anos aqui e ficaram até os anos 1990, período em que conheci todos os regentes: Olinda, Luiz Petrone, Ana Terezinha. Nessa época, os filhos dos coralistas iam junto nas viagens. Então lembro de várias apresentações fora. Em 94, o coral teve o nome alterado para Amor e Luz, época em que a regente era a Sonia Berriel e recebi o convite do Jorge, que já era coordenador do grupo, para fazer o acompanhamento como tecladista. Fiquei por um ano, aí fui prestar vestibular e ingressei na faculdade.

JME – Hoje você é regente do Coral Amor e Luz. Como esse relacionamento foi retomado?

Fábio – Sempre tive uma relação de amizade com os coralistas mais antigos, que conhecia desde criança, sobretudo o Jorge Freires e sua esposa, Amélia. E assim, sempre que necessário, às vezes contribuía como tecladista. Em 2014, houve uma oportunidade novamente de vir tocar nas apresentações de final de ano. Naquela época, o Jorge comentou que o Alex, então regente, deixaria o grupo e me convidou para assumir a regência do grupo. Na hora, eu não acreditei e pedi um tempo para pensar, porque não era apenas um desafio profissional, falando como músico, mas eu senti a responsabilidade por ser um grupo no qual eu já tinha um vínculo emocional desde criança. Eu vi esse grupo surgir, vi meus pais cantarem nele, vários regentes excelentes estiveram à frente do trabalho. E se der alguma coisa errada, esse grupo acaba o trabalho na minha mão, sabe? Pesei tudo e aceitei o convite. Assumi o posto em 2015 e, desde então, estou atuando junto ao Amor e Luz.

JME – E como tem sido essa experiência?

Fábio – Sempre tive o apoio de todos os coralistas e da diretoria do CEAC, que de forma geral sempre me deu carta branca para fazer o meu trabalho sem nenhum tipo de interferência. Seja na forma da apresentação, uniforme, repertório, calendário. Sempre tive autonomia e independência para atuar e, mesmo com essa retaguarda, sempre busquei atuar na regência com responsabilidade e atenção aos valores da Casa. Por exemplo, fazemos a leitura do capítulo de um livro e oração antes e ao final de cada ensaio, como se fosse uma reunião mediúnica. E, por outro lado, sempre dei abertura para sugestões, seja de coralistas, do público. Construímos um relacionamento excelente. Todo o grupo sabe que não estamos aqui apenas para fazer um trabalho estético, bonito. Temos consciência que todas as energias, as vibrações, tanto nos ensaios quanto nas apresentações, são utilizadas pela espiritualidade. Relembramos sempre dessa responsabilidade.

JME – Paralelamente ao Coral, em 2015, você participou da Rádio CEAC.

Fábio – Isso mesmo. A convite do Sidney Fernandes e com apoio do Reginaldo Vianna, formatei um programa chamado Viajando Através da Música. Nele, fazia algumas entrevistas com músicos, amigos, a ideia era fazer uma viagem mesmo, retrospectiva, através das décadas, de diferentes estilos musicais, e sempre trazendo contextos de letras de músicas populares, mas cujas letras dialogassem tanto com o cristianismo, quanto com o Espiritismo e a espiritualidade. Foi uma experiência bem positiva e que durou um ano.

JME – Voltando ao Amor e Luz, você gosta do que faz?

Fábio - É uma das coisas que mais me dão prazer, porque eu sei que aqui eu estou fazendo uso do meu talento, da minha arte, voltada para uma coisa que eu sei que é para o bem. É uma finalidade totalmente espiritual e isso me traz uma alegria a mais. E saber que eu estou fazendo bom uso da parábola dos talentos. Entendo que olhar para o macro e estar aberto para auxiliar outras pessoas nos ajuda a esquecer dos nossos problemas. É perceber que nós não estamos sozinhos e que nós somos todos interdependentes.

FILANTROPIA

ARTIGO

Casa de Passagem - Albergue Noturno firma parceria com Secretaria Municipal de Esportes

A Casa de Passagem – Albergue Noturno, unidade do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) que integra a rede de assistência social de alta complexidade do município de Bauru, firmou parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL).

Por meio disso, toda semana, os usuários da Casa de Passagem têm a oportunidade de ocupar a Quadra Paradesportiva na avenida Nuno de Assis.

No local, há duas quadras poliesportivas cobertas, uma quadra descoberta com piso sintético, pista de caminhada e uma academia ao ar livre.

A parceria é motivada pelo entendimento de que o esporte é uma forma de promover o autocuidado, a convivência e de gerar oportunidades de lazer.

“Mais do que uma partida de futebol, esse momento representa acesso ao esporte, convivência, fortalecimento de vínculos, cuidado com a saúde e direito à cidade”, explica a assistente social Jaqueline Miranda Reis, coordenadora da Casa de Passagem.

“Para a pessoa em situação de rua, ter espaços onde possa se movimentar,



Equipe e usuários da Casa de Passagem durante atividade recreativa na Quadra Paradesportiva da avenida Nuno de Assis

conviver, competir, se divertir e simplesmente estar é também uma forma de reconstruir possibilidades e fortalecer sua relação consigo, com o outro e com a comunidade”, complementa a coordenadora.

“A parceria entre a SEMEL e a A Casa de Passagem – Albergue Noturno mostra que políticas públicas também se constroem quando portas se abrem e espaços são compartilhados”, finaliza Jaqueline.

Reflexão sobre valores pessoais e sonhos contribui para prevenção ao suicídio



A assistente social Daniellen Guedes de Moraes e a psicóloga Bruna Soares durante atividade do Setembro Amarelo

Vida, sonhos e possibilidades. Estes foram os tópicos que guiaram a roda de conversa realizada na Casa de Passagem – Albergue Noturno durante o Setembro

Amarelo, mês de prevenção ao suicídio e valorização da vida, realizada pela equipe da Casa de Passagem. Na atividade, conduzida pela assis-

tente social Daniellen Guedes de Moraes e pela psicóloga Bruna Soares, os usuários foram convidados a refletir sobre a importância de reconhecer o próprio valor e acreditar em novos caminhos.

As profissionais explicam que valorizar a vida e lembrar que nenhuma história precisa permanecer definida pelas dificuldades do presente são formas de prevenir o suicídio.

Para tanto, foi escolhido o girassol como símbolo desse encontro. “Assim como essa planta busca a luz, a proposta foi refletir sobre a importância de, mesmo diante das adversidades, não deixar de buscar aquilo que ilumina a vida: novos sonhos, novas possibilidades, novos caminhos e a perspectiva de um destino diferente”, explica Bruna.

“Para quem vive a situação de rua, falar sobre vida, esperança e futuro é também reafirmar: há caminhos que ainda podem ser descobertos, sonhos que podem voltar a nascer e novos começos que podem florescer”, finaliza Daniellen.

Richard Simonetti
Márcia Ewald



Outubro é um mês especial para o movimento espírita, pois nesse mês ocorreu o nascimento de Allan Kardec, e de outra personalidade bastante expressiva, esta, mais próxima de nós, Richard Simonetti.

Richard dedicou seis décadas ao ensino da doutrina espírita, tendo mais de 60 obras literárias publicadas, inclusive em outros idiomas.

Por 36 anos, esteve à frente da presidência do CEAC. Quando do seu desencarne, ocupava a 2ª vice-presidência da entidade.

Desde a infância já teve contato com a doutrina espírita; questionador, aproximou-se mais da doutrina aos 20 anos.

Sua 7ª obra “Quem tem medo da morte?” vendeu mais de 300 mil exemplares, consagrando-se, assim, como um dos mais importantes autores da literatura espírita.

E em homenagem ao Richard, vamos comentar hoje duas lições do livro “Rindo e refletindo com a história”, de sua autoria.

Esse livro, embora tenha por objetivo desconstrair, salientamos que o enfoque primordial será sempre a doutrina espírita.

Uma lição intitulada “Medidas” nos diz que a expressão sofista tem hoje um sentido pejorativo, definindo argumentação aparentemente correta, mas mal-intencionada, que induz à conclusão enganosa.

Exemplo: Existem biscoitos feitos de água e sal. O mar é feito de água e sal. Logo, o mar é um biscoitão.

Mas nos áureos tempos da Grécia acontecia diferente. O sofista era um sábio. Inteligentes e cultos, ganhavam a vida como professores.

Uma outra lição desse livro tem por título “O poder da não-violência”.

Einstein, referindo-se a Mohandas Gandhi, líder indiano, fez a seguinte afirmação: futuras gerações dificilmente acreditarão que tenha passado sobre a face da Terra um homem como ele.

A Índia era a joia mais preciosa da coroa britânica. Os ingleses não estavam dispostos a atender aos reclamos de liberdade do povo indiano, nem preocupados com aquele homem mirrado que encarnava os anseios populares. Não contavam com sua espiritualidade, a capacidade de mobilização para o mais incrível de todos os movimentos em favor da liberdade, a desobediência civil.

Os homens liderados por Gandhi paralisavam trens, desobedeciam a leis, infringiam regulamentos, sustentavam greves...

Pacificamente, deixavam-se prender sem alimentar ódios ou ressentimentos. E porque não podiam, indefinidamente, atacar e encarcerar aquelas multidões que corajosamente infringiam suas leis e obstinadamente recusavam reagir às suas agressões, os ingleses acabaram se convencendo de que a única solução seria deixar a Índia.

E através dessa obra que nos apresenta a doutrina espírita de forma descontraída, mas com enfoque altamente educativo, fica o convite para a leitura dessa e outras obras que muito nos enriquecerão. Consultem também o site richardsimonetti.com.br.



Usuários ouvem com atenção explicação sobre exposição fotográfica no Sesc de Bauru

Usuários visitam exposição Constelação Celestina

No dia 17 de setembro, os usuários da Casa de Passagem – Albergue Noturno realizaram uma visita à exposição Constelação Celestina, de Wagner Celestino, no Sesc Bauru.

A mostra reúne fotografias que retratam a cultura afro-brasileira, o samba, as tradições populares, a ancestralidade e as histórias de pessoas e comunidades.

O objetivo da visita foi proporcionar uma experiência cultural às pessoas em situação de rua e reconhecer que o acesso à cultura é um direito.

“A situação de rua não deve limitar o acesso à arte, à memória, ao conhecimento e aos espaços culturais da cidade”, argumenta a assistente social Jaqueline Miranda Reis, coordenadora da Casa de Passagem.

Para Jaqueline, levar a cultura até essa população, possibilitando que ocupe esses espaços, é ampliar direitos, fortalecer vínculos e promover pertencimento. “Cultura também é cuidado e cidadania”, afirma a assistente social.

ARTIGO

FILANTROPIA



Brincar na rua
Márcio Augusto
Lopes Campos

A imagem de crianças brincando na rua remete mais ao passado dos adultos de hoje do que ao presente. O mundo parece mais perigoso. Entretanto, os filhos também podem crescer cercados por excesso de cuidados e limitações. O foco desta reflexão está no que excede. O indivíduo precisa viver para fora, conhecer o mundo e aprender a relacionar-se com ele — experiência que envolve um princípio moral.

Antigamente, brincar na rua era uma experiência literal, e ali acontecia parte do nosso amadurecimento social. Para visitar amigos, íamos a pé ou de bicicleta. O mundo atual tornou-se mais complexo e movimentado, diminuindo a segurança dos adultos para permitir essas aventuras. Contudo, ao proteger as crianças dos perigos, podemos também privá-las de oportunidades de aprendizado.

Há um princípio universal compreendido por dois movimentos: imanência e transcendência. No primeiro, ocorre a estruturação interior; no segundo, aquilo que foi construído projeta-se em direção ao mundo. Eles são interdependentes: algo se estrutura plenamente quando encontra uma finalidade além de si; ao mesmo tempo, nenhuma ação consistente acontece sem formação interior que a sustente.

Esse princípio também aparece no desenvolvimento moral e parece revelar-se na sequência das bem-aventuranças organizada por Mateus. Em Mateus 5:3–6, encontramos a estruturação interior: reconhecer a própria insuficiência, sensibilizar-se diante da desarmonia, educar a força e orientar o desejo para a justiça. Em Mateus 5:7, a misericórdia marca a passagem: aquilo que foi elaborado interiormente volta-se para o outro. A partir de Mateus 5:8, o movimento se exterioriza na pureza das intenções, na construção da paz e na fidelidade ao bem.

A socialização é imprescindível para esse desenvolvimento. Ela começa na família, onde a criança encontra proteção, afeto e suas primeiras referências, mas precisa avançar para o mundo. Ainda que a realidade seja diferente, é necessário encontrar formas seguras de permitir esse movimento.

Mais importante do que reproduzir o antigo brincar na rua é compreender o que ele representava: negociar regras, enfrentar frustrações, resolver conflitos, reconhecer limites, cooperar e descobrir que o outro também possui desejos, direitos e necessidades. A rua era um pequeno laboratório da vida social. Se já não pode cumprir essa função, outros espaços precisarão fazê-lo.

Mateus parece ter apreendido na pedagogia do Cristo uma sequência de transformação da consciência. Allan Kardec amplia esse aprendizado ao reunir ensinamentos que ajudam a traduzir os princípios evangélicos em compreensão e conduta.

O mundo sempre apresentará desafios, e nenhum cuidado poderá eliminá-los por completo. Jesus ensina-nos a enfrentá-los e assegura que permanece conosco. Educar, portanto, não é apenas proteger alguém do mundo, mas ajudá-lo a formar-se interiormente para que possa entrar nele, relacionar-se, servir e transformá-lo.

Novas experiências ampliam perspectivas de futuro para adolescentes do SCFV do Girassol



Adolescentes do SCFV do Girassol durante participação na Feira de Profissões do UNISAGRADO

Durante o mês de agosto, os adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Girassol participaram de atividades voltadas ao conhecimento de diferentes profissões e às possibilidades para o futuro.

As ações buscaram aproximar os participantes de novas experiências e ajudá-los a refletir sobre seus interesses, habilidades e sonhos.

Uma das atividades foi realizada

dentro do próprio Projeto Girassol, com rodas de conversa sobre diferentes profissões, pinturas e produções sobre aquilo que gostariam de fazer no futuro.

Os adolescentes também tiveram a oportunidade de elaborar seus próprios currículos e participar de uma dinâmica de entrevista de emprego, alternando os papéis de candidato e entrevistador. A atividade tornou o contato com o mundo do trabalho mais próximo e participativo.

Outro momento importante foi a visita

SCFV do Girassol leva educação ambiental para as ruas do Fortunato Rocha Lima

Separar o lixo, identificar o que pode ser reciclado e entender o destino dos resíduos foram algumas das atividades realizadas pelas crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Girassol durante a oficina BioArte.

Mais do que um diálogo sobre meio ambiente, a proposta buscou relacionar o tema à realidade vivida diariamente pelos participantes no território do Fortunato Rocha Lima, sede do projeto e região onde moram.

A atividade começou com rodas de conversa e propostas lúdicas sobre os diferentes tipos de resíduos e a importância da separação correta. Depois, o aprendizado saiu da sala e foi para as ruas.

Acompanhados pelos educadores e técnicos, os participantes realizaram a coleta de resíduos nos arredores do bairro, contribuindo para a limpeza do espaço e observando, na prática, os efeitos do

descarte inadequado.

A escolha do tema também dialoga com uma característica importante da realidade de Bauru: a reciclagem não representa apenas uma questão ambiental, mas também uma possibilidade de trabalho e geração de renda para muitas famílias.

A cidade conta com ecopontos e centros de reciclagem, que são estruturas destinadas à separação e ao reaproveitamento de materiais. Em diferentes bairros, especialmente nas regiões mais afastadas do centro, a presença da coleta, dos pontos de entrega e da circulação de materiais recicláveis faz parte do cotidiano da população.

Para a equipe do Girassol, essa proximidade permite ampliar a discussão com crianças e adolescentes: aquilo que muitas vezes é visto apenas como “lixo” pode representar trabalho, renda e sustento para famílias, além de retornar à cadeia produtiva por meio da reciclagem.

à Feira de Profissões do Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO). Durante o passeio, os adolescentes conheceram diferentes cursos, profissões e espaços da universidade.

Para muitos, a visita foi uma oportunidade de entrar em contato com um ambiente diferente daquele que faz parte de sua rotina e conhecer possibilidades de formação que antes poderiam parecer distantes.

“Experiências como essa ajudam a ampliar a percepção que crianças e adolescentes têm sobre o mundo e sobre o próprio futuro. Ao conhecer novos lugares, pessoas, profissões e formas de estudar e trabalhar, eles passam a ter mais referências para pensar sobre seus próprios caminhos”, explica Silene Fermiano, assistente social do Girassol.

A proposta, complementa a profissional, também está relacionada ao direito à cidade, já que ocupar diferentes espaços do município permite que os adolescentes conheçam melhor as oportunidades existentes ao seu redor e percebam que esses espaços também podem fazer parte de suas trajetórias.

Para a equipe do Projeto Girassol, proporcionar essas experiências é uma forma de fortalecer a autonomia e o protagonismo dos adolescentes.

“Mais do que escolher uma profissão, o objetivo é oferecer informação e novas referências para que cada um possa conhecer possibilidades, descobrir seus interesses e construir seus projetos de vida com mais perspectivas para o futuro”, finaliza Silene.

Setembro Amarelo no Crianças em Ação



Representante do CVV junto a adolescentes do SCFV do Crianças em Ação

Em setembro, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

(SCFV) do Crianças em Ação, foram realizadas ações do Setembro Amarelo

com as crianças, adolescentes e suas famílias.

Uma das atividades envolveu uma roda de conversa sobre o tema valorização da vida com a participação de Rosa Maria da Silva, do Centro de Valorização da Vida (CVV).

Junto a isso, o Projeto Saúde Colorida teve grande movimentação por meio da parceria com os estudantes e o coordenador do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), que trouxeram orientações de saúde mental para todos.

Artista Márcia Laureano revitaliza espaços do Projeto Colmeia

O Projeto Colmeia ganhou novas cores e significados por meio de uma iniciativa que une arte, solidariedade e compromisso social. A artista Márcia Laureano, carinhosamente conhecida como Dona Márcia, realizou voluntariamente a revitalização dos ambientes da instituição.

As obras transformaram as paredes, o pátio e o refeitório em espaços mais acolhedores, alegres e inspiradores para as crianças e os adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

As pinturas foram desenvolvidas de maneira temática, inspiradas nos cinco elementos da natureza que dão nome aos grupos de convivência dos usuários: Água, Fogo, Terra, Ar e Éter.

Cada elemento ganhou uma representação artística especial, proporcionando identidade aos ambientes e fortalecendo o sentimento de pertencimento dos usuários aos seus respectivos grupos.

A revitalização vai além da transformação estética. Ao tornar os espaços mais humanizados e acolhedores, a iniciativa contribui para o bem-estar, a valorização dos ambientes coletivos e o fortalecimento dos vínculos entre os usuários e a instituição.

“Com essas pinturas, a arte passa a integrar o cotidiano das crianças e adolescentes, estimulando a criatividade, a



A artista Márcia Laureano realiza pintura em ambiente do Colmeia



Detalhe do mural com referência ao elemento Terra

imaginação e a construção de uma relação mais afetiva com o espaço que frequentam”, explica Ana Beatriz Lima, assistente social do SCFV do Colmeia.

Para Ana Beatriz, o impacto social da ação está na valorização dos usuários e na promoção de um ambiente que reconhece a importância da infância e da adolescência.

“Cuidar dos espaços de convivência é também uma forma de demonstrar respeito e compromisso com aqueles que deles fazem parte, contribuindo para que cada criança e adolescente se sinta acolhido e pertencente à comunidade”, complementa a assistente social.

A contribuição de Dona Márcia, entretanto, não se limita a essa revitalização. Sua presença constante e sua participação voluntária em diferentes ações do

Projeto Colmeia demonstram seu carinho pelos usuários e seu envolvimento com o trabalho social desenvolvido pela instituição.

“A dedicação da artista evidencia como o voluntariado e a participação da comunidade podem contribuir para o fortalecimento de uma rede de cuidado e proteção social”, avalia Ana Beatriz.

O Projeto Colmeia expressa sua profunda gratidão à artista Márcia Laureano pela generosidade, sensibilidade e dedicação. Sua contribuição deixou marcas que ultrapassam as paredes da instituição, reafirmando que a arte e a solidariedade, quando caminham juntas, podem transformar espaços, fortalecer vínculos e abrir novas possibilidades para crianças e adolescentes.

Programa de Inclusão Produtiva realiza atividades de desenvolvimento pessoal e gerencial com usuários



Usuários do Programa de Inclusão Produtiva assistem à atividade sobre desenvolvimento pessoal e gerencial

As atividades de desenvolvimento pessoal e gerencial integram a programação do Programa de Inclusão Produtiva (PIP), mantido pelo CEAC Jardim Ferraz em parceria com a Secretaria Municipal da Assistência Social de Bauru.

Em setembro, essas atividades foram norteadas pelo tema “Conhecer a si mesmo para reconhecer suas possibi-

lidades” e foram conduzidas pela psicóloga Elisangela Fernandes Pereira e a assistente social Maria do Carmo de Oliveira.

Essas atividades, como explicam as profissionais, são espaços de reflexão e autoconhecimento, contribuindo para que os usuários reconheçam suas potencialidades e ampliem suas possibilidades pessoais e profissionais.

Partindo dessa perspectiva, a psicóloga do PIP desenvolveu a temática “Construção da Identidade Pessoal e Coletiva”, convidando os participantes a refletirem sobre suas trajetórias, características, valores, habilidades e potencialidades.

A atividade de desenvolvimento pessoal também promoveu a troca entre o grupo e a reflexão sobre respeito às diferenças, cooperação, convivência e pertencimento.

Dando continuidade a essa reflexão, a atividade de desenvolvimento gerencial trouxe a pergunta “Você sabe o que você sabe?”. A proposta foi estimular os usuários a reconhecerem conhecimentos e habilidades que já fazem parte de suas

histórias e experiências, muitas vezes sem que percebam o quanto podem ser importantes para sua vida profissional.

Durante a atividade, surgiram diferentes exemplos: saber cozinhar, realizar pequenos reparos, organizar, vender, cuidar, comunicar-se, trabalhar em equipe, aprender com facilidade, entre tantos outros.

“A conversa mostrou que nossas competências não estão presentes apenas nos certificados que conquistamos, mas também nos conhecimentos construídos ao longo da vida”, afirma Maria do Carmo.

Complementares, as atividades propuseram uma reflexão que partiu do “quem sou eu?” para chegar ao “o que eu sei fazer?”.

“Ao reconhecer sua identidade, suas experiências e suas habilidades, o usuário pode também perceber novas possibilidades para seu desenvolvimento pessoal, profissional e para a construção de caminhos no mundo do trabalho. Afinal, antes de pensar no que ainda precisamos aprender, é importante reconhecer aquilo que já sabemos”, complementa a assistente social.

SCFV do Crescer realiza evento “O território que cuida”

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Crescer realizou em setembro a ação “O território que cuida”.

O evento envolveu uma sequência de atividades socioeducativas desenvolvidas com crianças e adolescentes do serviço, tendo como referência a campanha do Setembro Amarelo e a temática da valorização da vida.

“Falar sobre cuidado e sofrimento não significa apenas abordar questões relacionadas à saúde mental”, explica Vanessa do Nascimento Quissack, psicóloga do SCFV do Crescer.

“Mas também possibilitar que crianças e adolescentes reconheçam

seus sentimentos, desenvolvam relações de confiança, identifiquem pessoas e serviços aos quais podem recorrer, reconheçam seus direitos e percebam-se como sujeitos capazes de participar e transformar o território onde vivem”, complementa Adriana Ramos Amaral, assistente social da unidade.

O momento de encerramento foi a “Caminhada pelo Cuidado”, na qual crianças e adolescentes percorreram o território apresentando materiais produzidos por eles. O objetivo dessa ação foi conscientizar a população sobre a campanha através do olhar das crianças do Crescer.



Crianças do Crescer produzem cartazes para a “Caminhada pelo Cuidado”

Voz da intuição

Marildo Campos Brito



A vida costuma nos indicar ou apresentar múltiplos caminhos para atingirmos nossos sonhos e objetivos. Muitas das vezes, algumas decisões que tomamos acabam ganhando contornos com resultados imprevisíveis, nem sempre aqueles que nos agradam e satisfazem.

Quantas não foram as vezes em que, quando éramos crianças, nossas mães, desejando tão somente o nosso bem, advertiam-nos amorosamente, dizendo: "Não faça isso! Não vá!"? E, contrariando seus sábios conselhos de quem mais experiência tinha sobre a vida, simplesmente ignorávamos ou virávamos as costas, certos de que sabíamos mais do que elas. E o "castigo", como costumamos dizer, vinha sempre através de um joelho ralado, de uma decepção ou de um arrependimento tardio.

Por certo, a infância ficou para trás com nossas escolhas pueris e deléveis, mas ainda continuamos agindo irrefletidamente, como tolas e teimosas crianças no plano de nossas equivocadas decisões morais e emocionais.

O cenário da presente existência física mostra-nos o quanto temos recebido da misericórdia divina, sem que fiquemos desamparados e órfãos de orientação. Assim como aquela voz materna que ecoava em nossa infância, alertando-nos sobre os perigos e armadilhas da maldade humana, o plano espiritual — através de nossos protetores familiares e anjos da guarda — tem nos tutelados constantemente, indicando-nos, por meio de sua carinhosa e afável assistência, o melhor caminho para seguirmos.

Autênticos guardiões, são eles que velam por nossa evolução e que, movidos por um amor puro, passam a sussurrar advertências por meio da intuição. São aquelas bondosas vozes que, sentidas nos refolhos mais sutis de nossos pensamentos, aconselham-nos: "Não vá por aí" ou "Espere um pouco mais", surgindo como vigorosos e silenciosos pressentimentos no íntimo de nossas almas.

No entanto, o orgulho de nos julgar autossuficientes tem nos levados a ignorar e rejeitar os oportunos conselhos da Espiritualidade a nosso favor. Cegos pelo imediatismo material, acabamos repetindo o velho erro: tapamos os ouvidos da alma e, dando as costas para as nobres sugestões dos benfeitores amigos, acabamos colhendo logo adiante os frutos de nossa imprevidência.

Os protetores espirituais fazem de tudo para nos alertar contra os males e perigos do caminho, mas se afastam quando seus conselhos se tornam inúteis, pelo fato de seu tutelado preferir as sugestões dos Espíritos inferiores¹. Contudo, os bons Espíritos, sem jamais nos abandonar à própria sorte, estarão dispostos a socorrer-nos, desde que nos mostremos arrependidos, com o sincero propósito e a vontade de melhorar. Portanto, caberá a cada um de nós, o quanto antes, silenciar o ego e, prestando atenção na voz da intuição, trabalhar servindo sempre no bem.

¹KARDEC, Allan. “O Livro dos Espíritos”, questão 495.

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC

PALESTRAS PRESENCIAIS						PALESTRAS ONLINE						TV CEAC						Outubro/2026					
DOMINGO				SEGUNDA-FEIRA				TERÇA-FEIRA				QUARTA-FEIRA				QUINTA-FEIRA				SEXTA-FEIRA			
																01 Sede CEAC, 15h DIEGO GARLA Tema livre doutrinário. - (25 minutos) EDUARDO OLIVEIRA A paciência. - (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)				02 14h30 - Programa Pinga-Fogo			
04 Sede CEAC, 9h FABIANA BASSI Deixai vir a mim os pequeninos. (25 minutos) MOISÉS ROSSI Flagelos destruidores. (25 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h ÂNGELA SEABRA Parábola dos talentos. (30 minutos)				05 Sede CEAC, 20h MÔNICA DABUS Dimensões espirituais do CEAC. (50 minutos)				06 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e YouTube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 MARCO AURÉLIO Felicidade e infelicidade relativas. (30 minutos)				07 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO E JOSÉ RUBO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 61 Sede CEAC, 20h GUTO CAMPOS Pureza de coração.- (25 minutos) ORLANDO DIAS O egoísmo. - (25 minutos)				08 Sede CEAC, 15h FABIANA D'ALESSANDRO Errei, e agora? (25 minutos) LEILA MORALES Pensamento X doenças mentais (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)				09 14h30 - Programa Pinga-Fogo			
11 Sede CEAC, 9h SIDNEY FERNANDES Lançamento do Livro "Viver bem, viver sempre." (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h FABIANA BASSI Mundos transitórios. (30 minutos)				12 Sede CEAC, 20h SIDNEY FERNANDES Lançamento do Livro "Viver bem, viver sempre." (50 minutos)				13 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e YouTube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 MOISÉS ROSSI Obediência e resignação. (30 minutos)				14 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar PATRÍCIA BONO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 62 Sede CEAC, 20h CORAL AMOR E LUZ Apresentação musical - (20/25 minutos) SIDNEY FERNANDES Lançamento do Livro "Viver bem, viver sempre." - (30 minutos)				15 Sede CEAC, 15h SIDNEY FERNANDES Lançamento do Livro "Viver bem, viver sempre." (50 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)				16 14h30 - Programa Pinga-Fogo			
18 Sede CEAC, 9h JORGE SALOMÃO Perdoai para que Deus vos perdoe. (25 minutos) WAGNER JACOB Um cego pode guiar outro cego? (25 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h PEDRO POESEL Parábola do semeador. (30 minutos)				19 Sede CEAC, 20h TATIANA ZANFORLIN Questões sexuais e vidas passadas. (50 minutos) Ciclo de Palestras Temas da Atualidade				20 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e YouTube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 JOSÉ AUGUSTO FERNANDES Cuidar do corpo e do espírito. (30 minutos)				21 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ÂNGELA CRISTINA Livro “Palavras da vida eterna”, lição 63 Sede CEAC, 20h EDGAR MIGUEL O que te perturba? (50 minutos)				22 Sede CEAC, 15h MÁRCIA EWALD Reconhecimento e gratidão. (25 minutos) CÉSAR MORON Parentesco e filiação. (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)				23 14h30 - Programa Pinga-Fogo			
25 Sede CEAC, 9h TATTO SAVI Conhece-se a árvore pelos frutos. (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MAURÍCIO MOURA Ganhar o mundo e perder a alma (30 minutos)				26 Sede CEAC, 20h RENATO LEANDRO O amor incondicional. (25 minutos) PEDRO POESEL Relações simpáticas e antipáticas dos Espíritos. (25 minutos)				27 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e YouTube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 SELMER GRILLO Ajuda-te que o Céu te ajudará. (30 minutos)				28 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar ANTÔNIO DE MELLO E PAULO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 64 Sede CEAC, 20h MARCO AURÉLIO Parábola da festa de núpcias. (25 minutos) WALLACE GABRIEL Espíritos errantes. (25 minutos)				29 Sede CEAC, 15h FERNANDO VERONEZ Separação da alma e do corpo. (25 minutos) FRANCISCO AMORIM Parábola da figueira seca. (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)							

* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site www.radioceac.com.br

Onde assistir:

Centro Espírita Amor e Caridade – CEAC Bauru

@1919ceacbauru

www.radioceac.com.br



DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e YouTube) - Toda terça, às 10h

06/10 - SIDNEY FERNANDES - Lançamento do livro: “Viver bem, viver sempre”.

13/10 - JORGE SALOMÃO - Promessas.

20/10 - NAZIL CANARIM JR. - Lito Sousa na visão espírita.

27/10 - EDGAR MIGUEL - Fraternidade sem fronteiras.

Acompanhe também o programa na grade de programação da TV PREVÊ

Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30 / Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

“Infância, tempo de amar” é tema de encontros do Grupo Aulas da Vida

As reflexões do Grupo Aulas da Vida no mês de outubro serão guiadas pelo tema “Infância, tempo de amar”, em uma clara referência ao Dia das Crianças, celebrado em 12 de outubro.

Alcides Fernando Ferreira, no dia 1, coordenará o primeiro encontro online apresentando o tema “Um espírito – Uma nova jornada”.

No segundo encontro, no dia 8, será a vez de Patricia Bono ponderar sobre a afirmação “Nossos filhos não são nossos filhos”.

O encontro do dia 15, coordenado por Pedro Polesel Filho, versará sobre o tópico “Crianças de hoje - Adultos de amanhã”. E Ângela Cristina Guerra tratará de “A criança na era digital” no dia 22.

Amália Carvalho de Moraes finalizará, no dia 29, as atividades de outubro, debatendo “A infância que Deus nos confia”.

Questões de “O Livro dos Espíritos” e versículos da Bíblia amparam os encontros do Grupo Aulas da Vida, que são realizados de forma online, pelo Facebook e YouTube do CEAC, às quintas-feiras, às 20h. Nessas plataformas também é possível ver e ouvir as reprises das reuniões.

O grupo é um serviço de apoio fraternal e doutrinário oferecido gratuitamente às pessoas encaminhadas por meio do Atendimento Fraterno do CEAC.

Confira a programação de suas atividades no quadro abaixo.

Veja a programação do Grupo Aulas da Vida no mês de outubro

DIA	01/10	08/10	15/10	22/10	29/10
TEMA	Um espírito Uma nova jornada	Nossos filhos não são nossos filhos.	Crianças de hoje - Adultos de amanhã.	A criança na era digital	A infância que Deus nos confia.
VERSÍCULO/ O LIVRO DOS ESPÍRITOS	Efésios, 6:4; “O Livro dos Espíritos”, questão 583.	Mateus, 10:37; “O Livro dos Espíritos”, questão 205.	Provérbios, 22:6; “O Livro dos Espíritos”, questão 380.	I Coríntios, 10: 23; “O Livro dos Espíritos”, questão 127.	Marcos, 10:14; “O Livro dos Espíritos”, questão 383.
EXPOSITOR (A)	Alcides Fernando Ferreira	Patricia Bono	Pedro Polesel Filho	Ângela Cristina Guerra	Amália Carvalho de Moraes

Online: Quinta-feira, às 20h, redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)



COEM Online 2026

Matrículas abertas

Módulo Básico do Sistema Unificado de Estudos Espíritos do CEAC

Conheça os módulos disponíveis e faça sua inscrição gratuita.

Informações:
☎(14) 3366-3200
☎(14) 99167-8817
Atendimento:
2ª a 6ª, das 13h às 21h40;
Domingo, das 8h às 11h.
✉uniceac@ceac.org.br

Festival dos sonhos

Goiabada

Creme

DOIS SONHOS R\$15,00

Creme e/ou Goiabada

Informações e vendas:
(14) 3236-6116
(14) 99164-7073

QUINTA-FEIRA 29/10/26

Retirar no CEAC Jardim Ferraz das 10h às 17h

R. Padre Donizete Tavares de Lima, 3-31

Seu apoio transforma vidas!

EVENTOS

Sidney Fernandes lança livro voltado à união entre espiritualidade e longevidade

O escritor e orador espírita Sidney Fernandes lança em outubro o livro “Viver Bem, Viver Sempre”, que trata da relação entre espiritualidade e longevidade.

A obra, que tem prefácio de José Mauro Progiante e capa de Milton Puga, terá quatro eventos de lançamento: dias 11/10 (domingo), às 9h; 12/10 (segunda-feira), às 20h; 14/10 (quarta-feira), às 20h; e 15/10 (quinta-feira), às 15h.

Os eventos serão realizados no Salão Richard Simonetti, no primeiro andar da sede do CEAC, com palestra seguida de sessão de autógrafos. A entrada é gratuita.

Na entrevista a seguir, Sidney comenta sobre a obra.

JME - Qual é a proposta central do livro “Viver Bem, Viver Sempre”?

Sidney Fernandes - A proposta é mostrar que viver bem não depende apenas da duração da vida, mas da qualidade com que vivemos cada dia. O livro une ciência, especialmente os estudos do Dr. Hideki Wada, com os ensinamentos da Doutrina Espírita, demonstrando que longevidade e espiritualidade caminham juntas.

JME - Por que o senhor escolheu o tema da longevidade?

Sidney - Porque vivemos mais hoje do que no passado, mas nem sempre vivemos melhor. A longevidade precisa ser

acompanhada de sentido, equilíbrio emocional e propósito espiritual.

JME - O livro é mais científico ou espiritual?

Sidney - Ele é uma ponte entre os dois. A ciência orienta o cuidado com o corpo, enquanto a espiritualidade amplia o sentido da vida e do envelhecimento.

JME - O que significa “viver sempre”?

Sidney - Não se trata apenas de viver biologicamente mais tempo, mas de compreender que a vida continua além do corpo físico. É a visão da imortalidade da alma.

JME - O livro é voltado apenas para idosos?

Sidney - Não. Embora trate da velhice, suas reflexões são válidas para todas as idades, pois viver bem é uma construção diária.

JME - Qual é a principal mensagem ao leitor?

Sidney - Que viver bem é uma escolha. E essa escolha envolve corpo, mente e espírito em harmonia.

JME - O senhor acredita que envelhecer pode ser positivo?

Sidney - Sim. Envelhecer é uma oportunidade de amadurecimento,

síntese e crescimento interior.

JME - O livro traz receitas prontas a respeito da longevidade?

Sidney - Não. Ele traz reflexões e convites à consciência, não fórmulas prontas.

JME - O que diferencia este livro de outros sobre longevidade?

Sidney - A integração entre ciência e espiritualidade, mostrando que não há conflito entre elas, há complementaridade.

JME – Por fim, o que o leitor pode esperar ao ler o livro?

Sidney – Transformação. Mas desde que esteja aberto à reflexão e à mudança interior.

Serviço

Lançamento do livro “Viver Bem, Viver Sempre”, de Sidney Fernandes.

Dias: 11/10 (domingo), às 9h; 12/10 (segunda-feira), às 20h; 14/10 (quarta-feira), às 20h; e 15/10 (quinta-feira), às 15h.

Local: Salão Richard Simonetti, 1º andar da sede do CEAC (rua Sete de Setembro, 8-30, Centro, Bauru).

Entrada gratuita.



Capa de “Viver Bem, Viver Sempre”, lançamento do autor Sidney Fernandes

CEAC marca presença na Bienal do Livro de São Paulo



Catia Teresa Mello Tonolli com seu livro autografado



Karina Higino do Amaral com seu livro autografado

Entre os dias 4 e 13 de setembro foi realizada a 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no Distrito Anhembi, em São Paulo. O evento teve recorde histórico de público: 760 mil visitantes.

E entre os visitantes, o Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) marcou presença no dia 6 de setembro por meio de funcionários do CEAC e sócios do “Clube do Livro Richard Simonetti”.

Na ocasião Ilario Francisco Camargo Neto, funcionário da Livraria CEAC, conheceu autores espíritas em um dos estandes do evento e trouxe 11 livros autografados, para uma ação exclusiva aos sócios do clube.

A ação, que teve como objetivo reforçar a parceria entre a livraria e os sócios, envolveu a promoção de um sorteio exclusivo dos livros trazidos da bienal aos sócios do clube.

Para participar do sorteio, o sócio precisava responder no WhatsApp a questão “Qual é o tema da 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo?”. Resposta: Um festival de emoções. Aqueles que responderam corretamente tiveram seus nomes incluídos em uma lista para o sorteio.

Vinte e quatro sócios participaram do sorteio realizado no dia 17 de setembro

dos livros “Meu Pequeno Evangelho”, “Quando a Vida Recomeça”, “Suicídio, não! Procure outra solução” e “Violetas na Janela”.

Os ganhadores foram, nesta ordem: Thiago Henrique Carraschi, Roberta Moreno, Catia Tonolli, João Galeli, Maria Inês Nunes, Sílvia Polido, Paula Galatti, João Amarante, Karina Higino, Luiz Carlos Rinaldi e Maria Dvanil.

Clube do Livro

O “Clube do Livro Richard Simonetti” tem como objetivos incentivar a leitura de livros espíritas junto à comunidade e contribuir com as atividades do CEAC;

Para integrar o clube, o interessado deve escolher a forma de contribuição, entre os planos: R\$ 33,00 (mensal); R\$ 356,00 (anual à vista, com pagamento por débito ou PIX); R\$ 396,00 (parcelado, em até 12x no cartão); R\$120,00 (entrega anual, somente em Bauru: R\$10,00/mês).

Por meio da adesão ao plano, o sócio tem o direito de retirar um livro por mês pré-selecionado pela Livraria CEAC. A opção entre os gêneros romance ou doutrinário é feita no momento da formalização da assinatura.

Grande público prestigia a Ação Fraternal Seara de Luz e Casa de Passagem-Albergue Noturno



Participantes durante o Ação Fraternal Seara de Luz e Casa de Passagem

Um grande público prestigiou no dia 20 de setembro mais uma edição do Almoço Ação Fraternal, em parceria com o Confiança Supermercados, transformando o evento em um momento de união, fraternidade e solidariedade.

Nessa edição a ação foi realizada em conjunto pelo Seara de Luz e a Casa de Passagem - Albergue Noturno, unindo forças em prol de duas importantes iniciativas sociais.

“Foi um dia especial, marcado pela participação da comunidade, pela solida-

riedade e pela certeza de que, quando nos unimos, conseguimos transformar vidas”, afirma Ivana Pereira de Souza Gallo, coordenadora do Seara de Luz.

“Nosso agradecimento a todos que participaram, colaboraram e acreditaram nessa causa. Cada gesto de solidariedade ajuda a manter vivo o propósito de acolher, cuidar e transformar. E um agradecimento especial ao Confiança Supermercados, pela parceria e generosidade, que tornaram esse momento possível”, finaliza Ivana.

Seja nosso **Voluntário**